



**III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia**

Universidade Federal do Amazonas - UFAM



Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018

Comunidades da RDS do Rio Negro e a proposta do Turismo Colaborativo¹

Shirley, PEIXOTO²

Resumo

O presente artigo pesquisou comunidades inseridas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro, a partir da visão do sujeito comunitário sobre o processo sociocultural, no cenário do turismo de base comunitária (TBC) ou turismo comunitário (TC). A pesquisa foi alicerçada nos preceitos legais e teóricos que norteiam o TBC e TC, e como resultado, constatou que esse segmento do turismo não se consolida na Unidade de Conservação (UC). O enfoque teórico metodológico teve como aporte teórico de vários autores que escreveram sobre a Amazônia, o Rio Negro, a proteção e conservação ambiental e a importância do desenvolvimento socioeconômico para as populações tradicionais, com destaque para a teoria do desenvolvimento situado de Hassan Zaoual (2005), que ofereceu possibilidade teórica para a construção de uma hipótese de intervenção categorizada como turismo colaborativo.

Palavras-chave: Amazônia; Rio Negro; Reserva de Desenvolvimento Sustentável; Turismo de Base Comunitária; Turismo Colaborativo.

¹ Trabalho apresentado no GT 09 – Processos Civilizadores na Pan-Amazônia

² Doutoranda do Programa de Pós Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia - PPGSCA



**III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia**

Universidade Federal do Amazonas - UFAM



Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018

RDS do Rio Negro, comunidades e potencialidades para o turismo

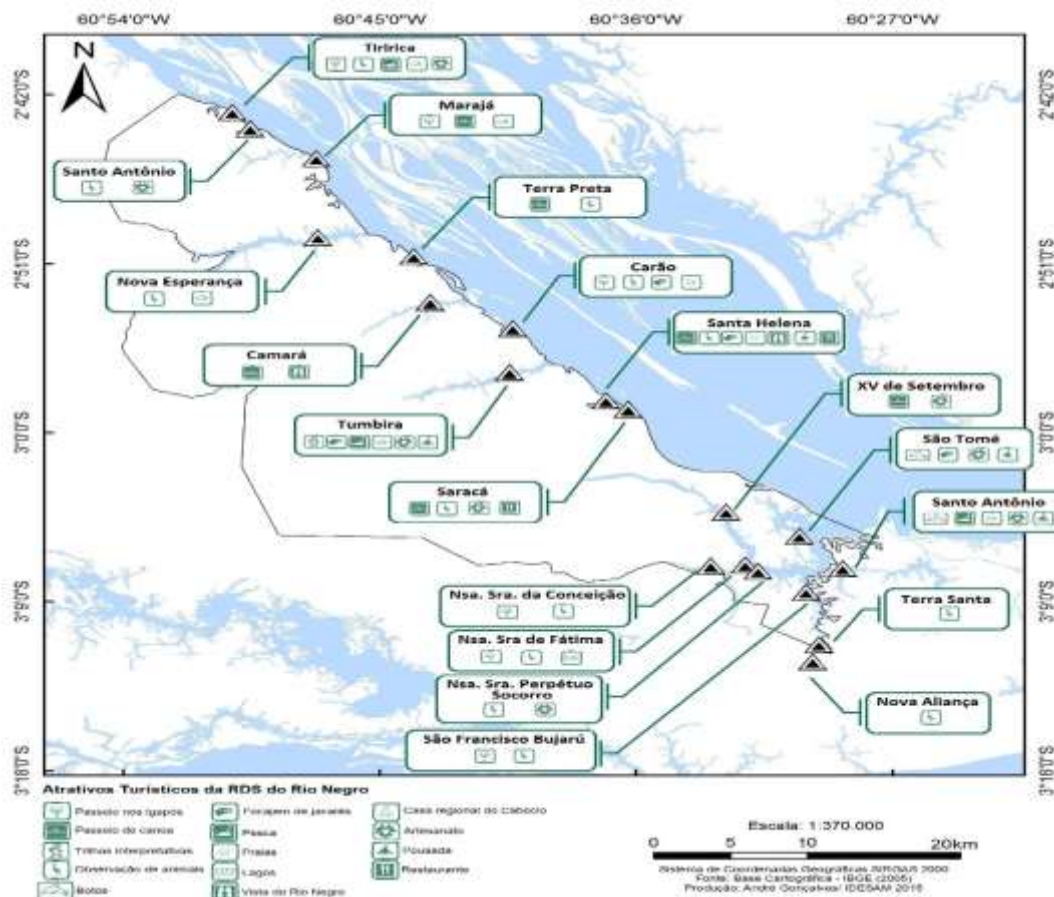
A RDS do Rio Negro é legalmente formada área aproximada de 103.086,02 ha (cento e três mil, oitenta e seis hectares e dois centiares). Nela estão inseridas dezenove comunidades, - categorizadas como populações tradicionais - conforme a Lei 9.985/00³ - Os comunitários usam como meio de subsistência os recursos naturais da região, são extrativistas e detém conhecimentos sobre o território que foram desenvolvidos e adaptadas ao longo das gerações. Algumas dessas atividades não condizem com a sustentabilidade ambiental e econômica para os comunitários e região, contudo são de rápido retorno financeiro. Dentre as atividades estão o desmatamento para loteamento, abertura de ramais para a extração de ilegal de madeira.

O turismo aparece na RDS como uma proposta econômica, social, valorização cultural e conservação ambiental que, quando bem planejada, poderá assegurar os objetivos da Unidade de Conservação (UC), que é a geração de renda, conservação ambiental, e resgate da cultura local.

O potencial turístico, existe nas dezenove comunidades, que é o potencial natural, o bioma amazônico, que favorece ao turismo de natureza, ecológico, comunitário, aventura, observação avifauna entre outros segmentos da atividade. Esse potencial pode ser trabalhado para oportunizar a visitação constante, pois os atrativos se diferenciam durante os 12 meses do ano. Com a ciclagem das águas abrem para as paisagens diferenciadas, como a floresta de terra firme, sub-bosque e floresta de igapó, na vegetação endêmica encontram-se as orquídeas e bromélias e outra característica do ciclo das cheias e vazantes, que se revelam nas mudanças das paisagens. Entretanto, no presente, não são

³ Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC 2000.

muitos os atrativos⁴ para motivar uma demanda constante para a RDS do Rio Negro. Sem constância na demanda não há como proporcionar ganhos satisfatórios no uso dos serviços turísticos diretos e indiretos do local.



Mapa 1. Mapa das potencialidades turísticas das comunidades da RDS do Rio Negro. Fonte: Amazonas, 2017.

⁴ Com base em vários autores, que não definem o que é atrativos turísticos mas apontam o que fazem os turistas a desistirem lugar, está a falta de segurança alimentar, pessoal, serviços de saúde, comunicação, infraestrutura, não ter facilidade para locomoção, meios de transportes, problemas e instabilidade política, a guerra, níveis de preços locais e o câmbio, epidemias entre outros.

Nas comunidades estudadas na RDS do Rio Negro apontaram para a falta de comunicação, assistência à saúde em caso de urgência e emergência, não tem facilidade nos meios de transporte.



**III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia**

Universidade Federal do Amazonas - UFAM



Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018

O TBC ou TC como proposta incipiente

Na pesquisa observou-se que o TBC não foi uma escolha comunitária, alguns sabem nem o que é o turismo. Não existe uma política pública para o desenvolvimento econômico voltado para o turismo na RDS do Rio Negro, isso deixa a atividade de TBC vulnerável e com tendências ao fracasso. A exposição e disposição irregular das comunidades frente a atividade de turística demonstrar que não há efetivação da atividade.

Os comunitários que se dispuseram a participar da pesquisa tem alguma ideia do que seja o turismo ou, apenas a vontade de que aconteça - sem saber ao certo o que é - muitos afirma que traz o benefício da renda extra, alguns jovens vão além da visão econômica, falam na troca de conhecimento.

Entretanto para adentrar no mercado turístico, é necessário que conheçam o que é o potencial da região, os atrativos que podem ser construídos, qual é o produto da comunidade e como elaborar a oferta para o mercado turístico. Para se chegar tão longe exige-se conhecer o que é turismo. Cunha (2007) afirmou que se entende por uma oferta turística:

[...]o conjunto de todas as facilidades, bens e serviços adquiridos ou utilizados pelos visitantes bem como todos aqueles que foram criados com o fim de satisfazer as suas necessidades e postos a sua disposição e ainda os elementos naturais ou culturais que concorrem para a sua deslocação (CUNHA, 2007, pg.175)

De acordo com a leitura de alguns autores como Cunha (2007), Oliveira (2005), Haulot (1991), Fuster (1971) e Acerenza (2002), a ideia da oferta turística está a partir do seu

Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018

potencial, depois a construção e organização dos atrativos, além dos serviços a serem oferecidos, que incluem a segurança social, política, ambiental e sanitária do lugar, até se chegar a um produto consistente, de forma que, poderá ser oferecido no mercado turístico. A ideia para se chegar a oferta turística na figura abaixo, foi construída durante a orientação do doutorado e as pesquisas de campo.

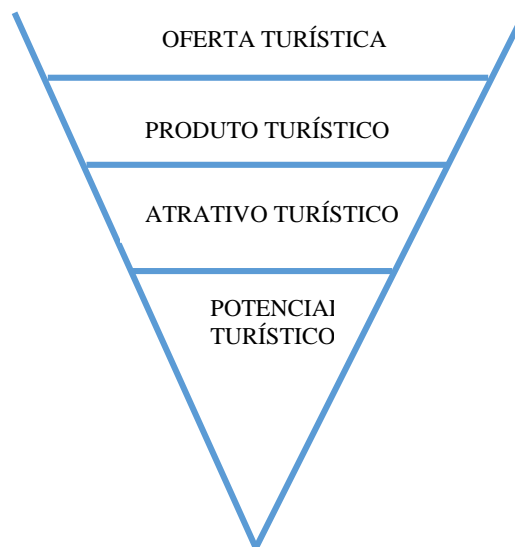


Figura 1. Construção da oferta turística. Org. Peixoto, 2018.

Para melhor entender os passos da oferta turística é necessário saber o que é o potencial turístico. Neste estudo observou-se que o potencial – ambiente natural, Amazônia - existe. O que não existe é o valor de uso referente a pagar pelo uso efetivo do recurso ambiental. Isso poderá acontecer se houver investimentos econômicos no ambiente, o potencial em si não oferecer condições para receber o turista.

O Atrativo, pode-se considerar aquilo que sem tem para oferecer ao turista, é o potencial com suas modificações. Isso vai depender de um plano de desenvolvimento, com normas e regras para serem seguidas, para não surgir atrativos que não pertença a cultura local. Os atrativos são culturais, como: patrimônio edificado, histórico e ambiental. Os pesquisadores como Fuster (1971), Haulot (2000), Oliveira (2005) não consideram como



**III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia**

Universidade Federal do Amazonas - UFAM



Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018

atrativos regiões com doenças endêmicas, problemas políticos, guerras, insegurança alimentar, social e individual, locais sem garantia de transportes e a falta de comunicação. Entretanto Nobert Elias (1992) escreve sobre a busca de emoções prazerosas na esfera do lazer:

[...] Um deles é de que grande parte dos fatos de lazer despertar emoções que estão relacionadas com aquelas pessoas experimentam noutra esfera: despertam medo, compaixão ou ciúme e ódio por simpatia com os outros, mas de uma maneira que não é seriamente perturbante e perigosa, como é o caso, com frequência, na vida real. Na esfera mimética, por assim dizer, transposto numa combinação diferente. Perdem o seu ferrão. Confundem-se com uma espécie de prazer (NOBERT ELIAS, 1992, pg. 124).

Dessa forma, pode-se entender que o mimético, é uma aproximação do real no qual no lazer provoca emoções. Como os atrativos que apresentam formas artísticas e emoções a serem sentidas, mas nada que o coloque em risco de vida.

Contudo, exista um país sem estrutura ou guerra também podem ocorrer demandas de indivíduos que queiram usufruir das atividades miméticas, pelo o ato grau de excitação que o ambiente provoca.

Produto turístico é tudo que é oferecido ao turista (OLIVEIRA, 2005). Um conjunto de atrativos turísticos com serviços, equipamentos e locais disponíveis ao turista. O produto deve ter qualidade nos atrativos, só assim irá atrair os turistas. O que está pronto para se oferecer ao turista e ao mercado turístico como uma oferta turística.



III Seminário Internacional em Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM



Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018

A oferta turística está no comércio turístico, a partir desse momento está à disposição dos consumidores que, escolhem o produto que querem consumir, diferente dos produtos tradicionais, no turismo são os consumidores que se deslocam para consumir produto.

Diante dos estudos daquilo que venha a ser uma oferta turística observa-se que as comunidades da RDS que dizem ter atividade de TBC, além de não estar no segmento de TBC ainda não estão estruturadas para a entrar no mercado. A forma de trabalho ainda é incipiente, pouco profissionalismo e entendimento do complexidade do turismo e do mercado turístico.

Estudar o turismo que é realizado nas comunidades da RDS foi um desafio, pois já é induzido como TBC, que diz seguir os preceitos de desenvolvimento situado nos recursos humanos e ambientais da comunidade. Conforme o conceito em uso, a comunidade local deve ser participativa desde o planejamento, implantação do projeto e a gestão das atividades de turismo.

A teoria de TBC em desenvolvimento exige uma ação decisiva dos comunitários que, implica no envolvimento direto das populações locais em todas as fases do processo de formação, que envolva a comunidade para que ela seja gestora do empreendimento.

Para identificar iniciativas TBC como atividade bem sucedida (GOODWIN; SANTILLI, 2009) considera-se cinco principais categorias de análises, para que as possam ser consideradas de sucesso, que são: capital social e empoderamento, desenvolvimento econômico local, modos de vida, conservação do ambiente e comercialidade.

Atualmente o TBC pode ser visível na literatura científica como nos discursos políticos para elaboração de políticas públicas, associado à proposta de turismo sustentável e ao desenvolvimento local. Contudo existe uma lacuna entre o ideal e o real, e esta dualidade está presente na realidade das comunidades, há contradição entre a prática e a teoria.



**III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia**

Universidade Federal do Amazonas - UFAM



Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018

A RDS do Rio Negro tem como seu maior potencial o bioma amazônico, que ainda se encontra em estado de aceitável de conservação. Mas se faz necessário criar regras, para a utilização do patrimônio natural. O planejamento para a construção de uma oferta turística, - com vistas no futuro bem próximo -, para não degradar as potencialidades naturais, como à turistificação do lugar, a degradação ambiental, social e cultural e a exclusão da comunidade local.

O turismo contribui para o desenvolvimento regional - sem entrar na teoria do desenvolvimento regional -, mas deve o Estado saber que tipo de desenvolvimento econômico quer fomentar, para que ocorra as melhorias na qualidade de vida da população local, bem como, ser um sistema fechado, sempre com busca a melhorias contínuas, diferentes da maioria dos projetos econômicos que só fazem melhorias passageiras.

A indústria do turismo é considerada como uma indústria impulsora, pois utiliza matéria-prima do lugar, mão-de-obra local, neste caso as potencialidades e os atrativos turísticos, que formam o produto turístico, que se comercializa como oferta. Não se pode romantizar que a população tradicional deve permanecer estática, sem poder entrar no mercado econômico, mesmo porque, compreende-se que a região turística é por definição, um destino comercial, bem como as zonas adjacentes, para suprir os serviços requeridos pelo visitante (ACERENZA, 2002, apud, SMITH, 1980).

A proteção ambiental da Amazônia é uma preocupação do governo, o estado do Amazonas tem como política ambiental a criação de áreas protegidas, entretanto se faz necessário à elaboração da Lei do Turismo que apoiem o programas das diretrizes de Uso Público (Decreto Nº 30.873, de 28 de Dezembro de 2010).

A falta da Lei impede investimentos no setor por falta de segurança jurídica, normas para o planejamento, ordenamento, diretrizes, metas e programas para os empreendedores.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM



Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018

Nesta situação considera-se que a carência da Lei do Turismo gera a desordem, a falta do planejamento, fomento, regulação, licenciamento e de fiscalização na atividade turística.

Nova proposta: o Turismo Colaborativo

A proposta do turismo colaborativo está no envolvimento da comunidade de interesse, que é formada pelo Estado, município, pesquisadores, ONGs, comunidade local, iniciativa privada e sociedade geral. Cada um dos envolvidos colabora diretamente, de forma que assumam responsabilidades dentro do processo.

O turismo colaborativo edifica-se em bases de possibilidades de investigação de um fenômeno complexo, com a contribuição dos saberes locais, técnicas e métodos para desenvolvimento turismo, e conhecimento científico para conservação ambiental e na criação da oferta turística

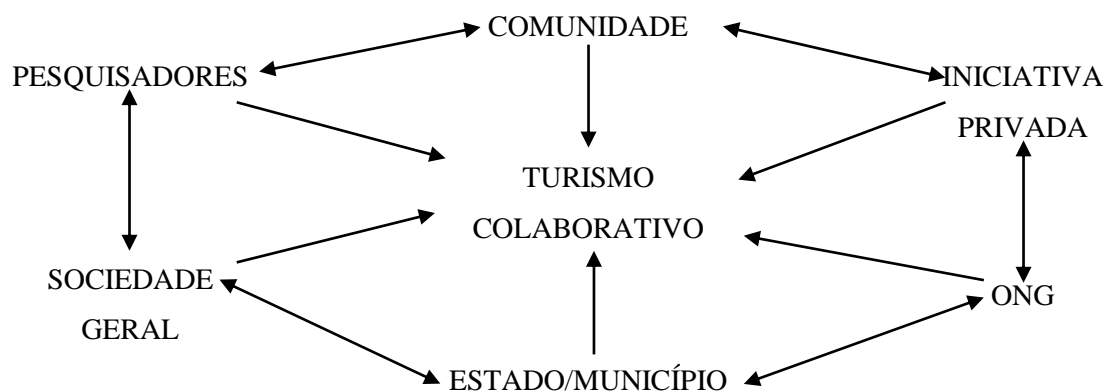


Figura 2. Comunidade de interesse no Turismo Colaborativo. Org. Peixoto, 2018



**III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia**

Universidade Federal do Amazonas - UFAM



Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018

Bandeira (2016) explicou que, o trabalho em colaboração é formado por uma abordagem relacional em movimento entre a teoria e a prática. O cooperar e participar não pode ser entendido como uma colaboração, pois, para tanto se pressupõe negociação e responsabilidades das partes, com condições democráticas para a livre expressão do conhecimento, negociação e oportunidade para o desenvolvimento do turismo colaborativo. A importação da colaboração para o turismo em comunidades rurais, extrativistas ou tradicionais está em não se contentar com a simples representação local da realidade, o turismo colaborativo está na identificação das necessidades, em dar condições para uma crítica reflexiva entre a comunidade de interesse ou sujeitos ideais.

Como metodologia colaborativa a participação é coprodução, onde não há atores coadjuvantes, com interação entre os pares nas suas distintas áreas de atuação e competências. Na formulação do sistema para o turismo colaborativo são empregadas quatro etapas: 1) Planejamento das ações (O que fazer? Qual a infraestrutura? O que mostrar? Quem capacitar? Quais as atrações turísticas? Qual o atrativo turístico?); 2) aplicação das ações, a comunidade e a população local tornam-se receptores; 3) Avaliação, feita pelos turistas ou visitantes, por meio de questionários avaliam o produto e oferta turística; 4) Análise, é a ação da comunidade de interesse que se reúne para análise do sistema do turismo colaborativo, usa-se como base as avaliações feitas pelos turistas/visitantes. Com o resultado, da análise recomeçasse o novo movimento de planejamento, ações, avaliações e análise.

A metodologia colaborativa pode ser representada em forma de um círculo plano, que cresce na medida em que as análises do turismo colaborativo aconteçam. De forma que, o processo esteja em movimento e renovação, como: novos planejamentos, novas aplicações, novas avaliações e novas análises.



**III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia**

Universidade Federal do Amazonas - UFAM



Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018

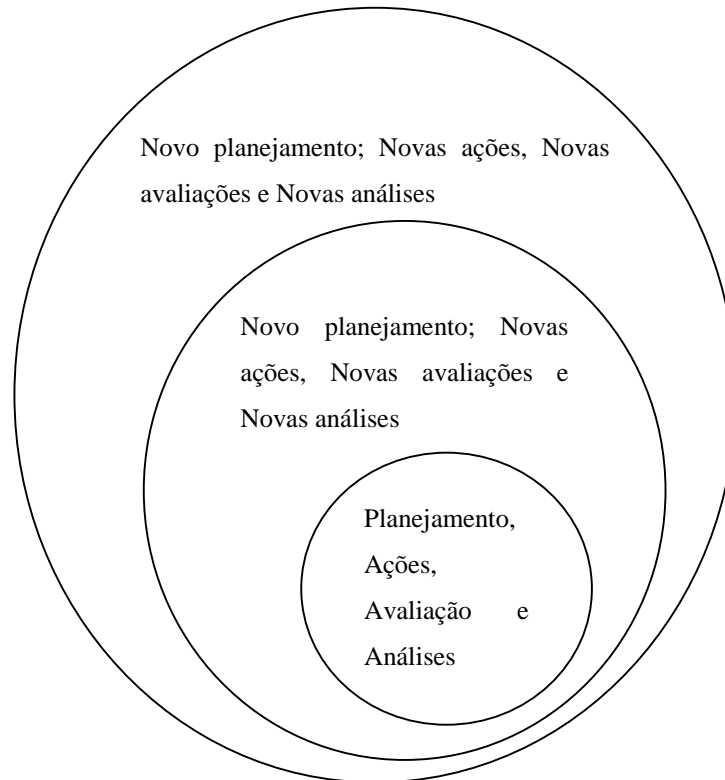


Figura 3. Metodologia para aplicação do Turismo Colaborativo. Org. Peixoto, 2018.

O objetivo do turismo colaborativo é transformar a realidade do turismo que acontece na RDS do Rio Negro, trazer benefícios aos comunitários, com auxílio dos pesquisadores, iniciativa privada, sociedade geral, ONGs, Estado e Municípios.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM



Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018

Referências bibliográficas

ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo: conceituação e organização**; Trad. HENDGES, Graciela Rabuske. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BANDEIRA, Hilda Maria Martins. Pesquisa colaborativa: unidade, pesquisa e formação In IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo, et.al. (Org.) **Pesquisa colaborativa: multireferenciais e práticas convergentes**. EDUFPI. Universidade Federal do Piauí, 2016.

CUNHA, Licínio. **Introdução ao turismo**. 3. ed. Editora Verbo, Lisboa.

ELIAS, Nobert. O processo civilizador. Volume 1: uma história de costumes. Trad. Ruy Jungmann, 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ELIAS, Nobert. Volume 2: formação do estado e civilização. Trad. Ruy Jungmann, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, ed., 1993.

ELIAS, Nobert. Introdução a sociologia. Biblioteca Nacional de Portugal. Edições 70. Abril, 2011.

FUSTER, Luiz Fernandez. Teoría y técnica del turismo. Tomo I. Mundo Científico, Série Turismo. Editora Nacional. 2 edición. Madrid, 1971

GOODLAND, Robert; IRWIN, HOWARD. **A selva amazônica: do inferno ao deserto vermelho?** Trad. JUNQUEIRA, Regina Regis. São Paulo: Editora Itatiaia, da Universidade de São Paulo, 1975.

HAULOT, Arthur. Turismo Social. Série Trillas Turismo. Editora Trillas. México, 1991.

OLIVEIRA, Maurício. A maior indústria do mundo. **Revista Exame**, 05/04/2007. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/890/noticias/a-maior-industria-do-mundo-m0125844>> Acesso em 07. Nov. 2015

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond. 2009.

SACHS, I. **O gato de Alice e outras crônicas: pensando o Brasil às margens do Sena**. São Paulo: Cortez. 2002.

SANTINE, Daniel. **Satélites ajudam visualizar impactos da Ponte do Rio Negro**. 19.set.2013. O eco. Disponível em <<http://www.oeco.org.br/blogs/oeco-data/27562->



**III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia**

Universidade Federal do Amazonas - UFAM



Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018

satelites-ajudam-a-visualizar-impactos-da-ponte-do-rio-negro/> Acesso em 06. ago.2016.

ZAOUAL, Hassan. Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições? **Caderno Virtual**, vol.8 n° 2, 2008. Disponível em <http://www.globalgarbage.org/turismo/Do_turismo_de_massa_ao_turismo_situado__quais_as_transicoes.pdf > acesso em 15. Ago. 2016.

ZAOUAL, Hassan. **Nova economia das iniciativas locais: uma introdução ao pensamento pós-global**. Rio de Janeiro, DP & A Editora, 2005.